

Retomada das negociações põe fim à greve de fome

Vinte e quatro horas após iniciar uma greve de fome no plenário da Câmara, o deputado Paulo Paim (PT-RS) atendeu a um pedido de todas as lideranças partidárias e desistiu de manter o protesto. Emocionado com a presença e preocupação de todos os líderes, Paim ficou com a voz embargada e chorou muito, ao dizer: "Foi uma grandeza muito grande dos senhores virem aqui conversar comigo". Amparado pelo líder do PFL, deputado Ricardo Fiuza (PE), Paim saiu do plenário e seguiu para a sala da liderança do PT.

Os líderes valeram-se de dois argumentos para convencer Paim a desistir: o Governo já retomou a negociação com a Oposição, o que abre o caminho para mudanças na política salarial. Conversa retomada, o deputado é considerado peça-chave para a negociação. E foi pela busca de um aumento no valor do salário mínimo que Paim entrou em greve. "Sua presença é importante", disse o líder do Governo, deputado Humberto Souto (PFL-MG). "Não podemos ficar privados de sua participação", emendou Fiuza.

Desde o fim da tarde de quarta-feira até as 19h30 de ontem Paim alimentou-se apenas de pão e água — a comida que um trabalhador pode comprar com os Cr\$ 42 mil de mínimo, de acordo com o deputado. Na manhã de ontem, ele começou a receber telegramas de solidariedade e ganhou de

um fã anônimo um buquê de rosas brancas. Para enfrentar o fim de semana numa das 450 cadeiras do plenário, ele equipou-se do último livro de José Saramago — "O Evangelho Segundo Jesus Cristo" — e várias revistas.

"Se você insistir, vai acabar morrendo de fome, porque esse Governo é insensível", ponderou o deputado José Thomaz Nonô (PMDB-AL), convencendo-o a desistir. Mas ele não se abalou. Na tentativa de estabelecer um bom diálogo com os governistas, Paim chegou mesmo a aceitar, há pouco mais de mês, um convite para uma feijoada de confraternização entre políticos de todos os partidos, na casa do líder do PRN, deputado Cleto Falcão (AL). Em vão. O Governo só cedeu diante da disposição de todos os partidos oposicionista, liderados pelo PMDB, de paralisarem todos os trabalhos do Legislativo até a retomada da negociação.

"Vamos reconstruir este país", comemorou o líder do bloco governistas, deputado Ricardo Fiuza, que transmitiu em nome dos demais a mensagem de solidariedade a Paim. Com isso, foram retomadas as negociações entre Governo e Oposições para a votação dos vetos à lei salarial. Mas, segundo o vice-líder do PMDB, Luiz Roberto Ponte (RS), as negociações efetivas em relação à política salarial serão retomadas na segunda-feira. Até lá, as conversas serão informais e entre partidos.